

Tem, inclusive, um parecer do Gilmar Mendes dizendo que as escolas, sim, são obrigadas a ensinar, a debater a questão da educação sexual, o respeito à diversidade sexual. Está lá na decisão do Supremo Tribunal Federal. Então essa fake news está rodando aí pelo WhatsApp porque é época de eleição, é para atingir o PSOL, é para atingir os partidos progressistas, e V. Exa. reproduz.

Eu vi ali aqueles, a deputada, me parece que alguns líderes de igrejas, donos de igrejas, donos de igrejas, donos de igrejas que para muitos são considerados os mercadores da fé, os empresários da fé. Agora, eu não vi ali, Sr. Presidente, onde estava a Flor de Lis. Não estava ali. Ela está presa já, aquela que defendia família, que defendia as crianças? Parece que ela não estava. Não sei se ela já foi presa, o que aconteceu com ela.

E aquele outro pastor Everaldo também, que sempre acompanhou essa bancada evangélica, parece-me que está preso e V. Exa. não falou. Ele também defende a família, defende as crianças, é contra a ideologia de gênero e etc. Então, tem que tomar muito cuidado, Sr. Presidente. Não combina com V. Exa. entrar num discurso como esse.

Então, quero dizer que isso aí é fake news pura. Isso aí não tem nada a ver, não é essa a defesa que o PSOL fez nessa Havia uma outra coisa: é o combate à homofobia, é o respeito à adversidade sexual. É disso que se trata. O que está sendo apresentado hoje, eu vi, eu recebi no WhatsApp uma fake news disso daí. Eu fiquei chocado, porque está voltando de novo em época de eleição para queimar as forças progressistas da sociedade que estão ocupando espaço nesse momento eleitoral.

Queria, Sr. Presidente, mudando de assunto, dizer que, em relação ao pronunciamento da deputada Janaina sobre o desconto, o confisco dos aposentados e pensionistas, primeiramente quero manifestar aqui a minha posição.

Eu sempre fui contra a Emenda 41 que o PT aprovou - eu fui contra - em 2003, que confiscou e obrigou os aposentados, servidores aposentados que ganhavam e que ganham acima do teto do INSS, a continuarem contribuindo. Por quê? Justamente porque quem já pagou a sua Previdência não tem que pagar novamente. A pessoa já contribuiu com a sua Previdência durante todo o seu tempo de trabalho, durante toda sua vida. Então, ela não tem que

Se a pessoa agora ganha sete mil reais, ela não pode continuar pagando novamente, o resto da sua vida, da sua existência, uma aposentadoria que ela já pagou no passado. Por isso que ela tem direito a uma aposentadoria, sei lá de sete, de oito mil reais, que ultrapassa o teto salarial.

Agora o Doria aqui inovou, porque ele está cobrando abaixo do teto. Ele publicou esse malfadado Decreto 65.021, Sr. Presidente, que confisca. No meio da pandemia, ele apresentou, sem nenhuma justificativa, sem nenhum estudo, o Decreto 65.021, confiscando os salários de quem ganha entre um salário mínimo, acima de um salário mínimo e o teto salarial. Essas pessoas estão sendo taxadas.

Professores, agentes de organização escolar, trabalhadores do serviço prisional, da Segurança Pública, da Saúde estão todos sendo taxados com o desconto dos seus proventos por conta desse decreto que tem amparo numa lei que nós votamos contra, que foi a reforma da Previdência, que a deputada Janaina falou agora. Não sei, parece-me que ela votou a favor da reforma da Previdência. Nós avisamos que haveria prejuízo para os trabalhadores. Não se pode

Quem acredita na palavra do Doria? Deputado, eu duvido que o deputado Nascimento acredite na palavra do Doria ou que o deputado Coronel Telhada acredite na palavra. O que o Doria fala a gente não escreve, porque ele não cumpre a palavra. Ele falou que não, “eu não vou, vai ficar aí na lei esse artigo, mas eu não vou aumentar, não vou confiscar salários de aposentados e pensionistas que ganham acima do salário mínimo”. Doce engano, santa ingenuidade, porque publicou o decreto e agora está cobrando, penalizando milhares, talvez milhões de pessoas no estado São Paulo.

Eu apresentei - só para concluir, Sr. Presidente - o PDL 22/2020, que revoga esse Decreto 65.021, que confisca o salário. Então, peço inclusive o apoio de todos os deputados e deputadas que são contra o confisco dos proventos dos pensionistas e aposentados que me ajudem a votar esse PDL, o Projeto de Decreto Legislativo nº 22. Ele é a solução.

As entidades foram para a Justiça, recorreram, tentaram uma liminar, não conseguiram. A peça jurídica está sendo debatida no Judiciário, mas isso pode demorar. A gente sabe como é o Judiciário, deputado Tenente Nascimento. Então, qual é a saída? A Assembleia Legislativa pode resolver. Simplesmente é só votar o nosso PDL, o PDL 22, que a gente resolve essa situação e acaba, cessa o desconto dos aposentados e pensionistas.

Então, peço o apoio de todos os deputados e deputadas que são contra. Inclusive há um abaixo-assinado, grupos organizados em todo o Estado para que o PDL seja aprovado em caráter de urgência. Essas são as considerações que eu gostaria de fazer hoje, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Seguindo a lista de oradores inscritos, queremos chamar o deputado Coronel Telhada. O deputado Coronel Telhada tem o tempo regulamentar de cinco minutos para o seu pronunciamento.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado Nascimento, Tenente Nascimento, que preside esta sessão. Quero cumprimentar todos os que nos assistem pela TV Alesp nesta quinta-feira, dia 5 de novembro de 2020. Saudar aqui o cabo Dallo, em nome de quem saúdo a Assessoria Policial Militar.

Como sempre, eu anuncio aqui os aniversariantes, os municípios aniversariantes. E nesta data do dia 5 de novembro nós temos os municípios de Itapetininga, Espírito Santo do Turvo, Pilar do Sul, Guataporá e Rosana. Hoje também, dia 5 de novembro, é o Dia do Técnico Agrícola, uma coisa muito importante. Fala de alimentação, agricultura. Os chineses estão dominando em nosso interior, muito preocupante isso, porque no Brasil, infelizmente, São Paulo já está vendido para os chineses, e o Brasil, pelo jeito, indo pelo mesmo jeito aí. O negócio está muito complicado.

Também é o Dia do Técnico em Eletrônica. Um abraço para todos os que trabalham nessa profissão. Dia do Protético, também uma profissão muito importante, fala de saúde bucal. E, finalmente, Dia do Designer Gráfico, uma profissão hoje com muitos seguidores. Um abraço a todos que labutam nessas áreas.

Os deputados que me precederam falaram em mais uma malvadeza do governo Doria, com os descontos para os aposentados. É que nós falamos que quem acredita em Papai Noel, acredita em coelhinho da Páscoa, acredita no que o nosso governador está falando aí. Eu votei contra a Previdência e não me arrependo em nenhum momento disso. Apesar de o meu partido ser da base de apoio do governo, sendo aliado do governo, eu não sou alienado e não acredito em tudo o que o governo passa para nós aqui.

Já eram previstas, sim, essas malvadezas que o governo faria, como fará com o 529, que passou aqui também, raspando, na raspa do tacho. Passou exatamente com 48 votos. Nós votamos contra também e, infelizmente, as dividas que o governo tem feito ao longo dos anos, esse gasto excessivo que fez na pandemia do coronavírus, ele quer agora que a população pague a conta, e também o funcionalismo.

Tudo que eles puderem fazer para arrebentar o funcionalismo, eles vão fazer. Infelizmente a população tem uma ideia muito errada também sobre o funcionalismo. Alguns funcionários são responsáveis por isso, porque trabalham mal também,

a grande realidade seja dita, mas a esmagadora maioria é feita de pessoas que querem trabalhar pelo bem da população.

Digo isso porque sou policial militar, sou funcionário público desde os 17 anos de idade, e sempre trabalhei forte pela Segurança e pelo cidadão de São Paulo. E agora nós pagaremos o pato, porque está sendo descontado de aposentado, perda de vantagens do pessoal da ativa. Já estão falando aí em retirar a licença-prêmio, em cancelar a licença-prêmio de quem for entrar na carreira daqui para a frente.

Enfim, tudo o que o governo puder fazer para prejudicar o funcionalismo, ele vai fazer. E vantagem nenhuma. Aquilo que o governador Doria prometeu em campanha, e muita gente acreditou - inclusive eu também, inclusive trabalhei pela campanha dele -, nós pagaremos caro agora por causa disso, porque é um mentiroso contumaz.

Eu acho que é até uma coisa doentia, porque a mentira ali chega num ponto em que a pessoa é descarada. Falou que apoiava o Bolsonaro, e a primeira coisa que fez foi se voltar contra o Bolsonaro. Falou que apoiava a Segurança Pública, e até agora aquele aumento que falou que daria, que a Polícia de São Paulo seria a segunda mais bem paga do País, e é claro e notório que isso não vai acontecer.

É lógico que, como grande mentiroso que é, ele vai procurar colocar a culpa na pandemia, colocar a culpa no governo federal. Ele vai achar algum culpado. Nunca ele é o culpado. E está aí o resultado dessa Reforma da Previdência, que passou aqui nesta Casa, apoiada pelos deputados. É só ver quem votou a favor ou não. E deixou bem claro que o prejuízo vai ser em cima do funcionalismo. Ah, mas ele falou uma coisa... ele faz tudo diferente do que fala, como vai acontecer com o 529. Esperem e verão.

Então, quero deixar bem claro que, enquanto esse governo continuar com essas atitudes totalmente indecorosas, não tem como a gente trabalhar e apoiar o governo. Nós fomos eleitos como deputados para apoiarmos o povo de São Paulo, e não o governo de São Paulo. Os 94 deputados desta Casa foram eleitos pelo povo paulista e não devem nada ao governo.

Eu não troco a minha dignidade por cargos, não troco a minha dignidade por dinheiro de emendas. Eu não troco a minha dignidade por nada. É lógico que o nosso mandato acaba sendo prejudicado, porque, quando a gente tenta as coisas junto ao governo, a gente não consegue. Tenta falar com os secretários e não consegue, tenta ajudar o povo dentro do governo do estado e não consegue, porque nós somos podados de todas as maneiras, mas não nos farão mudar nossa maneira digna de trabalhar.

Então, quero deixar bem claro que o resultado disso é simplesmente a ação que nós já aguardávamos, do governador do estado de São Paulo. É uma pena. É uma pena porque o governo foi eleito para trabalhar pelo povo. Infelizmente não é isso que estamos vendo. Nós estamos vendo aí negociações junto à China. Essa pandemia foi um exemplo claro de que o governo está pensando só em benefícios próprios e negociatas.

E não foi pior porque nós, que fizemos oposição ao 529, trabalhamos aqui mais de dois meses intensamente para que ele não passasse da maneira que ele veio, com muitas malvadezas mais. Mas, no final, o que passou também é malvadeza, e a população vai sentir, e o funcionalismo público vai sentir também. Essa é a grande realidade, doa a quem doer. Nós estamos aqui diariamente defendendo não só a nossa Polícia Militar do Estado de São Paulo, mas estamos defendendo também a população de modo geral.

Por isso, meus amigos, vocês que nos assistem aqui pela Rede Alesp, pensem bem em quem vocês vão votar nessa eleição municipal. Pensem bem. Não fiquem acreditando em promessas. Vão lá, conheçam o seu candidato. Vejam o que ele fez, o que ele deixou de fazer. Vejam quais são as propostas dele e cobrem posteriormente, porque senão serão mais quatro anos de governo municipal chorando sangue.

Então, contem com meu trabalho, contem com meu mandato aqui na Assembleia, porque tenho certeza de que estou à disposição da população de São Paulo. Jamais trabalharei contra a população de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Seguindo a lista de oradores inscritos, quero convidar o Coronel Telhada para que assuma a Presidência, que eu farei um pronunciamento.

\*\*\*
-Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.
\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Convido o deputado Tenente Nascimento para que faça uso da tribuna.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Senhoras e senhores que estão nos assistindo ainda, TV Alesp, presidente Coronel Telhada, eu volto novamente a esta tribuna para, com muito respeito, deputado Giannazi, que conheço há muito tempo, professor, tem sido um parlamentar muito atuante, mas eu quero dizer que não é fake news. Não é fake news.

Isso aqui está travestido de bullying, discriminar uma nação, tratar de homofobia com as nossas crianças. Por que tratar de homofobia com as nossas crianças? Nós temos assegurado o Plano Nacional de Educação contra qualquer discriminação que seja em nossas escolas. Falar desse assunto com as crianças é como se viéssemos a violar a inocência de uma criança.

Também, já que existe uma preocupação de tratar da homofobia no Supremo Tribunal Federal, por que não colocou ali também a cristofobia? É um assunto que nós devemos debater aqui no parlamento. Eu volto a repetir, não é fake news, está aqui a Adin 5.668, travestida de orientação.

Deputado, com muito respeito que eu tenho também a V. Exa., mas isso nós temos que discutir aqui no plenário. Aqui está o parlamento, aqui está onde nos colocaram para representar o povo que nos eleger. Então não é o Supremo que tem que decidir, quem tem que decidir, quem tem que discutir é aqui. Então não é fake news. O que está aqui na Adin 5.668 é que realmente está havendo diversos interesses outros que não são a realidade que a família, que o povo brasileiro quer.

E tem outro porém. “Ah, mas e fulano, por que não está aqui? E fulano, por que não está lá?” Eu digo a você, deputado: quem comete erro tem que pagar pelos seus erros, independente de ser cristão ou não, de ser ateu ou não, de defender família ou não. Cometeu o erro, isso serve para todos nós quando cometemos erros, a Justiça é igual para todos. Ela não tem discriminação.

“Ah, porque ele é isso ou era, tem essa determinada formação”. Ela é igual para todos. Então, se cometeu o erro - todos nós - tem que pagar pelos seus erros, tem que responder diante da Justiça, porque o nosso País é um país democrático, é um país laico. Mas não podemos deixar que essas coisas, que esse tipo de ação possa interferir na educação da família brasileira.

A educação dos nossos filhos pertence aos pais, a educação das nossas crianças pertence à família. Agora, na escola, volto a dizer, tem que aprender português, tem que aprender história, tem que aprender matemática, tem que aprender biologia e bons costumes, e não tratar de homofobia com uma criança. Onde nós estamos? Que país é este?

Então, não é fake news, com muito respeito. Estamos aqui vendo, está lá no Supremo Tribunal Federal um assunto que é para ser tratado no parlamento. Eu agradeço a oportunidade, Sr. Presidente. Deus abençoe todos vocês.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Amém. Eu convido o deputado Tenente Nascimento para que reassuma a Presidência dos trabalhos, já convidando para que faça uso novamente da palavra o deputado Carlos Giannazi, que tem o tempo regimental.

\*\*\*
-Assume a Presidência o Sr. Tenente Nascimento.
\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Seguindo a lista de oradores inscritos, convido o deputado Carlos Giannazi para, novamente, ir à tribuna, pelo tempo regulamentar de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, voltando a esse debate sobre a Adin que era para ser debatida no Supremo Tribunal Federal, primeiro acho que V. Exa. faz certa confusão sobre o conceito de homofobia, de ensinar homofobia. Nós não queremos ensinar homofobia, nós queremos combater a homofobia, nós queremos que as pessoas combatam, porque homofobia, Sr. Presidente, é crime no Brasil.

O próprio Supremo Tribunal Federal já decidiu. Como o racismo, é crime inafiançável, imprescritível. A homofobia também foi elevada ao mesmo nível pelo Supremo Tribunal Federal. Homofobia é crime no Brasil porque o parlamento brasileiro se acovardou e não votou o projeto de lei no Congresso Nacional criminalizando a homofobia, que mata milhares de pessoas no Brasil, que persegue, que discrimina.

A homofobia é uma violência, não só física, mas psicológica, emocional contra milhares de pessoas no Brasil. O Brasil é considerado um dos países mais homofóbicos do mundo. Então essa Adin não tem nada a ver, Sr. Presidente, com ideologia de gênero. Isso é fake news que estão usando, repito, contra o PSOL, contra partidos progressistas. É aquela velha história que já aconteceu em outras eleições.

Sr. Presidente, por falar em fake news, eu recebi uma denúncia muito grave de educadores e educadoras da região do Campo Limpo, da Diretoria Regional de Ensino da Prefeitura de São Paulo em relação, Sr. Presidente, no ano passado, a um servidor que exerce um cargo de confiança. Ele é da rede, me parece que ele é um diretor de escola, mas ele foi nomeado em um cargo político, um cargo de confiança dentro da Diretoria de Ensino, que é ligada à Secretaria da Educação.

E ele postou em suas redes sociais uma fake news que eu quero mostrar aqui no plenário, que é em relação à Marielle. Ele reproduziu, não sei se foi ele que fez, mas ele reproduziu. Está aqui inclusive. Esse Fábio Rodrigues Botas. O que ele diz no post? Um professor, um diretor de escola, que exerce um cargo político na Diretoria do Campo Limpo, postou o seguinte. Olhe só, um professor, um educador.

“Para mim não faz falta alguma, só os esquerdistas estão tristes com a morte dessa defensora de vagabundos. Coitado só do motorista dela, que estava trabalhando e não tinha culpa de nada. Se não fosse pela morte do motorista, deveria haver uma campanha pelo perdão presidencial de quem matou”.

Olha só. Daí, tem a foto da Marielle, dizendo que ela defendia aborto, ideologia de gênero, legalização da maconha, traficantes, cultura antirristá. Que era contra policiais, Exército, disciplina, valores familiares. “Heroina de quem?”. O post que ele postou no seu Facebook, na sua rede social, é fake news total. Tanto é fake news que a própria Justiça do Rio de Janeiro condenou agora...

Sr. Presidente, Tenente Nascimento, olha como é fake news: a desembargadora Marília Castro Neves acabou de ser condenada, vai ter que pagar indenização para a família da Marielle porque postou algo semelhante, dizendo que a Marielle, logo que ela morreu... Uma desembargadora, gente; olha o nível da situação. Uma desembargadora do Rio de Janeiro, lá do TJ, postou, na sua rede social, algo semelhante a esse post - é torpe isso aqui -, falando a mesma coisa. Ela foi condenada, vai ter que indenizar a família da Marielle.

E esse professor, diretor de escola, que tem cargo político na diretoria de ensino, postou isso. Houve uma revolta, logicamente, de vários setores da Educação. Professores foram lá, fizeram uma manifestação, e agora os professores que participaram da manifestação estão sendo punidos, estão sendo convocados a responder a processo administrativo de averiguação na diretoria de ensino do Campo Limpo. Essa é a gestão Bruno Covas.

A gestão Bruno Covas, me parece, abriga um bolsonarista nos seus quadros; um bolsonarista, talvez terraplanista, não sei, dentro da diretoria de ensino do Campo Limpo. E a dirigente de lá está perseguindo; várias pessoas estão respondendo, agora, a processo. As pessoas que participaram dessa manifestação estão sendo convocadas, Sr. Presidente. Isso é uma vergonha.

Eu quero repudiar veementemente e solicitar, aqui, exigir que o prefeito Bruno Covas tome providências em relação a isso. Bruno Covas, V. Exa. defendendo um bolsonarista dentro da sua administração, perseguindo professores da rede municipal.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Deputado Giannazi, só quero informar que o senhor tem mais cinco minutos para o seu pronunciamento.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Muito obrigado, Sr. Presidente. O prefeito Bruno Covas não pode fazer isso. Tem que ter uma intervenção. Cadê o secretário da Educação, Bruno Caetano, que permite? Olha, vários professores, várias professoras estão sendo perseguidos pela diretoria de ensino, estão sendo convocados a depor. E eles buscam picuinhas em outras áreas para tentar criminalizar essas pessoas.

Então, Sr. Presidente, nós vamos pedir que a Câmara Municipal de São Paulo tome providências, convocando essa dirigente, convocando o secretário de Educação, Bruno Caetano, que inclusive já foi deputado aqui, suplente; convocando o próprio Fábio Rodrigues Botas, que colocou a fake news, uma coisa grosseira. Nisso aí, ninguém acredita. Isso é um absurdo total, Sr. Presidente.

Então, fica aqui o nosso protesto e a nossa denúncia, exigindo que o prefeito Bruno Covas tome providências imediatas contra a perseguição em curso na diretoria do Campo Limpo. Há vários processos abertos, averiguações. E me disseram que esse Fábio Rodrigues exerce um cargo que cuida das APMs das escolas, e ele pega aí nessas picuinhas burocráticas para perseguir as pessoas que foram à manifestação. Então, esse caso tem que ser apurado imediatamente.

Por fim, Sr. Presidente, eu quero aqui dizer que nós recebemos um convite, a que eu quero dar visibilidade, do Fórum Permanente Penitenciário, que reúne várias entidades representantes dos servidores do sistema prisional. Eles farão um grande ato no dia 18 de novembro. Está aqui o convite, é muito importante que todos participem.

Protestos dos servidores penitenciários por valorização e respeito à categoria, pela regulamentação da polícia penal de São Paulo, que não foi ainda... Por incrível que pareça, vários estados já regularizaram, e o estado de São Paulo ainda não regularizou a polícia penal, que já foi regularizada em nível federal. Já houve alteração da Constituição Federal, reconhecendo os servidores penitenciários como polícia penal.

Por uma LPT que funcione, contra as privatizações e o déficit de funcionários. Porque faltam muitos funcionários do sistema prisional. E sobretudo pela chamada imediata de todos os aprovados nos concursos, para justamente ocupar esses cargos, que são muitos, Sr. Presidente. A manifestação será no dia 18 de novembro, às 10 horas da manhã, em frente à SAP, lá

na Avenida General Ataliba Leonel, 556 - Fórum Penitenciário Permanente.

É importante que a gente apoie essa luta, porque o sistema penitenciário está abandonado, sobretudo os nossos servidores, que não têm a data-base respeitada, a vida funcional. Faltam servidores, o déficit é enorme. Até o Tribunal de Contas já se manifestou em relação à falta de servidores, superlotação dos presídios. E quem paga a conta é toda a sociedade.

E tem que fazer a chamada imediata dos aprovados, porque nós... Sr. Presidente, V. Exa. também participou: nós aprovamos, aqui, projetos de lei aprovando os concursos públicos. Esses projetos foram sancionados, transformados em leis. Agora, o governo faz concurso, não chama e deixa o sistema penitenciário sem servidores. Então, por isso que é importante essa mobilização, que tem todo o nosso apoio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo entre as lideranças, eu solicito o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a presente sessão. Uma boa tarde a todos os que estão nos assistindo. Deus os abençoe.

\*\*\*
-Levanta-se a sessão às 15 horas e 27 minutos.
\*\*\*

## 6 DE NOVEMBRO DE 2020 87ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: CORONEL TELHADA e JANAINA PASCHOAL</p>
--

### RESUMO

- CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.
- JANAINA PASCHOAL Comenta reunião com o governador João Doria, ocorrida em 05/11, sobre consulta pública da Artesp. Esclarece que o objetivo da entidade é ouvir a população para organizar o "uber do ônibus", e não proibir a atividade. Afirma ter tratado sobre as mudanças na aposentadoria, implantadas por decreto do governador. Destaca projetos de decreto legislativo, em tramitação nesta Casa, que visam derrubar o decreto do governo estadual. Discorre sobre o fechamento temporário da creche da Furp. Convida a população para uma reunião pública, relativa à adoção, a realizar-se no dia 09/11. Informa que a mesma não será transmitida pela TV Alesp.
- JANAINA PASCHOAL Assume a Presidência.
- CORONEL TELHADA Destaca as datas comemorativas de 06/11. Lembra a comemoração da criação da Rocam. Parabeniza os policiais militares envolvidos no salvamento de bebê, vítima de afogamento, em Osasco. Tece críticas à imprensa por não divulgar o fato. Desaprova a postura da Polícia Militar, por não revelar os nomes dos policiais envolvidos.
- CORONEL TELHADA Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
- PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Anota o pedido. Parabeniza os policiais citados pelo deputado Coronel Telhada. Reconhece o trabalho de policiais e bombeiros na busca do menino Benjamim Nunes de Jesus, de 4 anos, encontrado morto no Guarujá. Defere o pedido do deputado Coronel Telhada. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 09/11, à hora regimental. Levanta a sessão.
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

- \*\*\*
- O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.
- Hoje, dia 6 de novembro de 2020, iniciamos o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos. Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando da Silva. (Pausa.) Deputado Maurici. (Pausa.) Deputada Damaris Moura. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência fará o uso da palavra? Tem o tempo regimental de cinco minutos.
- A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento os colegas que estão na Casa, os funcionários da Casa, as pessoas que nos acompanham. Na verdade, queria trazer o resultado da reunião de ontem, pois eu anunciei que haveria uma reunião com o governador.
- Eu participei da reunião, vários colegas também participaram. Até faço o registro aqui que o colega Carlos Cezar levou ao governador a preocupação, que é de vários deputados aqui na Casa, destaco o deputado Sergio Victor, a preocupação com esse chamamento público, essa consulta pública que a Artesp está fazendo relativamente aos ônibus que funcionam como Uber ou circuito não-fechado.
- O vice-governador estava presente, pediu a palavra e disse - pelo menos foi isso o que eu entendi - que o intuito não é proibir essa atividade, é ouvir a população para organizar o convívio dos ônibus de circuito fechado com essa atividade, que é uma iniciativa da sociedade civil, uma iniciativa privada, que não tem regulamentação. Eles querem na verdade é organizar, e o intuito não seria proibir.
- De toda forma, é importante que a população saiba que a Artesp faz essa consulta pública e que se manifeste ali no site da Artesp. A nossa posição, a minha, a do deputado Sergio Victor e a do deputado Carlos Cesar, que foi quem levou a pauta ontem para o governador - ele é presidente da Comissão de Assuntos Metropolitanos -, é no sentido de permitir essa atividade, que tem tudo a ver com a livre iniciativa.
- Na mesma reunião, tratei com o governador o tema das aposentadorias, que eu disse que assim faria. Ontem eu expliquei aqui que está havendo uma confusão no que concerne aos aposentados que ganham mais do que o teto constitucional e os que ganham menos do que o teto constitucional. Expliquei que a reforma da Previdência autorizou descontar daqueles que ganham mais, não dos que ganham menos, e aí veio um decreto do governador autorizando esse desconto.
- Expliquei ontem para o governador, vários secretários estavam presentes, inclusive o secretário Mauro Ricardo. Expliquei